

## RISCO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM DOCENTES DE ENFERMAGEM

Monique de Lima Santana; Daniela de Carvalho Lefosse Valgueiro; Maria Giulianna Torres Rodrigues; Nívia Alves da Silva; Alessandro Henrique da Silva Santos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Monique.net@hotmail.com

**Resumo:** O Diabetes Mellitus é uma das principais doenças crônicas que afetam o homem, acometendo populações de países em todos os estágios de desenvolvimento econômico-social. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do risco para *DMT2* em docentes de Enfermagem em uma instituição Pública da Cidade do Recife e as características dos docentes que apresentam maior prevalência desta doença. Este é um estudo de natureza transversal com o objetivo descritivo e analítico. Foram aplicados dois questionários sendo o primeiro relacionado ao perfil sócio-demográfico e hábitos dos docentes. O segundo questionário foi utilizado para avaliar o risco para *DMT2* o qual é preconizado pela *Finnish Diabetes Association* (FDA, 2014). Foi verificado que 58,9% dos docentes apresentam risco moderado/muito alto. Varias características foram relacionadas às altas prevalências da doença, sendo a principais: menos de 5 refeições diárias, consumo de bebida alcoólica, sedentarismo e horas excessivas de sono. Foi observado que a prevalência do risco moderado/muito alto para *DMT2* é elevada no grupo de docentes avaliados. Ainda, verificou-se alta prevalência de sedentarismo e de poucas horas de sono diário dos professores.

**Palavra chave:** Diabetes Mellitus Tipo 2, Fatores de risco, Docentes, Enfermagem.

**Introdução:** O Diabetes Mellitus atualmente é considerado uma das principais doenças crônicas que afetam o homem, acometendo populações de países em todos os estágios de desenvolvimento econômico-social (FRANCO, 2001; PUPO; URSICH; ROCHA, 1986; MALERBI, 1991). Estima-se que, em 1995, atingia 4,0% da população adulta mundial e que, em 2025, alcançará cerca de 5,4%. A maior parte desse aumento se dará em países em desenvolvimento, aumentando, nesses países, o padrão atual

de concentração de casos tem faixa etária de 45-64 anos. Hoje, aproximadamente 11% da população igual ou superior a 40 ano; o que representa cerca de 5 milhões e meio, de portadores da diabetes mellitus (população estimada IBGE 2005) (CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA, 36).

Muitas vezes esta comorbidade passa despercebida e se desenvolve aos poucos ao longo dos anos; além disso, é frequentemente detectado pelo acaso ou quando uma doença vascular se

desenvolve. O estilo de vida do indivíduo torna-se consideravelmente afetado, por ser considerada uma doença grave e hereditária. Excesso de peso, obesidade, especialmente abdominal, ter idade maior que 45 anos, falta de exercício físico, hipertensão arterial, hábitos alimentares errados e tabagismo aumenta o risco da doença (FRANCO, 2001).

Pelo impacto social e econômico que tem ocasionado, tanto em termos de produtividade quanto de custos, o diabetes mellitus vem sendo reconhecido em vários países como problema de saúde pública com reflexos sociais importantes (ORTIZ; ZANETTI, 2001). Suas manifestações crônicas são ainda, na nossa realidade, causas comuns de hospitalização e absenteísmo no trabalho.

Entre várias atividades ocupacionais existentes, a docência apresenta uma série de conteúdos cognitivos, efetivos e instrumentais que interferem na qualidade de vida (ARAÚJO et al, 2003). A categoria docente possui grande exposição ao Diabetes Mellitus Tipo 2, uma vez que o estilo de vida, na maioria dos casos, é de baixa qualidade devido às grandes horas de trabalho, baixa remuneração, inadequação estrutural das instituições e baixos salários em sua maioria.

É imprescindível avaliar os riscos dos docentes de adquirir a Diabetes Mellitus Tipo 2 para o embasamento de tomada de ações educativas que visem a prevenção desta doença. Reconhecendo a importância de que a detecção antecipada dos fatores de risco para Diabetes Mellitus Tipo 2 possa minimizar ou reduzir a oportunidade de exposição das pessoas a esses fatores, o estudo tem por objetivos: Avaliar a prevalência do risco para Diabetes Mellitus Tipo 2 dos Docentes de Enfermagem de uma instituição Pública da Cidade do Recife e identificar quais as características dos docentes que aumenta o risco para esta doença.

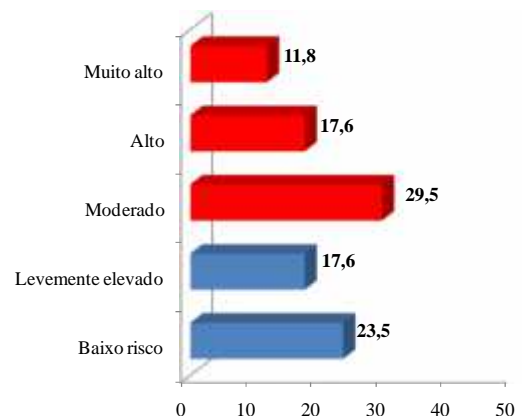
**Metodologia:** Estudo do tipo descritivo e exploratório realizado através de entrevista realizada com os elementos da população de estudo. Para alcançar os objetivos do estudo foram aplicados dois questionários em que o primeiro se refere ao perfil sociodemográfico, hábito alimentares e sedentarismo dos docentes. O segundo questionário foi utilizado para avaliar o risco dos docentes para Diabetes Mellitus tipo 2 e é preconizado pela *Finnish Diabetes Association* (FDA). A população alvo da pesquisa são os docentes efetivos do departamento de enfermagem da universidade onde foi realizada a pesquisa.

Após a coleta das informações foi elaborado um banco de dados na planilha

Microsoft Excel a qual foi exportada para o software SPSS onde foi realizada a análise. Para caracterizar o perfil pessoal e os hábitos dos docentes avaliados foram calculadas as frequências percentuais e construídas as distribuições de frequências. O grau do risco para Diabetes Mellitus tipo 2 foi calculado a partir de 8 perguntas feitas aos docentes acerca de características físicas, prática de exercícios físicos, alimentação e histórico pessoal e familiar acerca da diabetes. A partir destas informações os docentes foram classificados da seguinte maneira: Baixo risco (score menor que 7 pontos), risco levemente elevado (score entre 7 e 11 pontos), risco moderado (score entre 12 e 14 pontos), risco alto (score entre 15 e 20 pontos) e risco muito alto (score maior que 20 pontos). Na avaliação dos fatores que influenciam no alto risco para Diabetes Mellitus tipo 2 foram criadas as tabelas de contingência e comparadas as prevalências de risco moderado/alto/muito alto entre os fatores avaliados no estudo.

**Resultados e Discussão:** A maioria dos docentes avaliados possui idade entre 41 a 59 anos (47,1%), são do sexo feminino (94,1%), são casados (as) (64,7%), possuem doutorado (64,7%). Ainda, observa-se que o professor mais novo possui 31 anos e o mais velho possui 63

anos. Em média os docentes possuem 49 anos com desvio padrão de 12 anos. Ainda, a grande maioria dos docentes ensina há 10 anos ou mais (76,5%), fazem menos de 5 refeições diárias (70,6%), não fumam (100%), não consomem bebida alcoólica (76,5%), são sedentários (58,8%) e dormem menos de 8 horas diariamente (64,7%). Foi verificado que 23,5% dos docentes apresentaram baixo risco, 17,6% tiveram risco levemente elevado, 29,5% com risco moderado, 17,6% risco alto e 11,8% risco muito alto. Logo, 58,9% dos docentes apresentam risco moderado a muito alto (Figura 1).



**Figura 1.** Distribuição da classificação de risco para DMII.

Na avaliação da influencia dos fatores de perfil e dos hábitos dos docentes no risco para diabetes, verificou-se que o grupo que apresenta maior prevalência do risco moderado/alto/muito alto para diabetes foram: acima de 60 anos (100,0%), sexo feminino (62,5%), casados (63,6%), Pós-doutores (100,0%), com 10

anos ou mais de docência (76,9%), realizam menos de 5 refeições diárias (66,7%), consomem bebida alcoólica (75,0%), sedentários (60,0%) e com 8 ou mais horas de sono (66,7%) (TABELA 1).

Foi verificado que com o aumento da idade há também o aumento da prevalência do alto risco para Diabetes Mellitus tipo 2. Este resultado é concordante com o achado por ORTIZ (2001), um dos poucos trabalhos feitos com docente de instituição de ensino superior. Logo podemos concluir que esta doença aumenta acentuadamente com o processo do envelhecimento do corpo. Ainda, encontramos maior chance de desenvolvimento da Diabetes Mellitus em docentes do sexo feminino. Tal resultado indica a necessidade de criação de ações educativas voltadas para mulheres que trabalham com educação na instituição pública. Ao pensar na influência de fatores externos relacionados ao risco para Diabetes Mellitus, obtivemos que docentes que são casados possuem uma maior frequência de risco elevado para esta doença. Neste contexto deve ser verificado com maior profundidade quais os motivos dentro de um relacionamento conjugal que podem desencadear uma maior tendência para a Diabetes Mellitus tipo 2. Acerca do grau de escolaridade, foi encontrada uma

correlação positiva do tempo de estudo com o grau do risco para Diabetes Mellitus. Tal resultado pode estar ligado ao fato de que o tempo aplicado para o estudo é retirado das práticas de atividades físicas e, ainda, durante o processo de leitura e de material de aula, existe o hábito da alimentação irregular levando também à discrepância do peso.

Na avaliação da influência do tempo de docência no risco para Diabetes Mellitus tipo 2, assim como no grau de escolaridade, encontramos uma correlação positiva e o grupo com mais de 10 anos de docência apresentou maior risco para a doença em estudo. Tal fator pode estar associado à dedicação do professor ao ensino e pesquisa, fazendo-o esquecer dos cuidados com a saúde através das práticas de atividades físicas e dos cuidados com a alimentação. Essa hipótese é confirmada quando se observa que o maior risco para a diabetes é também do grupo que fazem menos de 5 refeições diárias, são sedentários e dormem 8 ou mais horas por dia. Outro elemento que aumentou o risco para a doença em estudo foi o uso de bebidas alcoólicas, em que elementos químicos que são ingeridos no uso de bebidas com álcool podem estar contribuindo para o desenvolvimento da Diabetes Mellitus tipo II (TABELA 1).

**Tabela 1.** Prevalência do moderado / alto / muito alto risco para DM II, segundo os fatores avaliados no estudo.

<b>Grupo avaliado</b>	<b>Prevalência do moderado/alto e muito alto risco para DM II</b>
<b>Idade</b>	
Até 40 anos	20,0
41 a 59 anos	62,5
60 ou mais	100,0
<b>Sexo</b>	
Masculino	0,0
Feminino	62,5
<b>Estado civil</b>	
Solteiro(a)	60,0
Casado(a)	63,6
Divorciado(a)	0,0
<b>Maior grau de instrução</b>	
Mestrado	40,0
Doutorado	63,6
Pós-doutorado	100,0
<b>Tempo de docência</b>	
Menos de 10 anos	0,0
10 anos ou mais	76,9
<b>Quantas refeições diárias</b>	
Menos de 5	66,7
5 ou mais	40,0
<b>Consumo de bebida alcoólica</b>	
Sim	75,0
Não	53,8
<b>Sedentarismo</b>	
Sim	60,0
Não	57,1
<b>Costuma dormir quantas horas por dia</b>	
Menos de 8 horas	54,5
8 ou mais	66,7

**Conclusões:** Foi observado que a prevalência do risco moderado/alto/muito alto para Diabetes Mellitus tipo 2 no corpo docente da instituição avaliada é elevada. Ainda, o grupo apresentou alta prevalência de sedentarismo e de poucas horas de sono diário. Logo, torna-se imprescindível a aplicação de ações de saúde por parte da Universidade que visem diminuir o risco do docente adquirir a Diabete Mellitus tipo 2. Tal procedimento traz para a instituição a redução de licença médica dos docentes por motivos de doença, o que atualmente é um grande complicador do ensino nas instituições públicas, uma vez que para substituir os docentes efetivos são contratados professores menos experientes.

**Agradecimentos:** A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração e empenho de diversas pessoas. Gostaria de expressar minha gratidão a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho, como também, ao Professor Alessandro Henrique da Silva Santos que nos orientou e foi fundamental na transmissão de experiências, na criação e solidificação de saberes.

## Referências Bibliográficas:

Finnish Diabetes Association. Disponível em:

<[http://www.diabetes.fi/en/finnish\\_diabetes\\_association/dehko/publications](http://www.diabetes.fi/en/finnish_diabetes_association/dehko/publications)>. Acesso em: 25 de Junho de 2014.

Franco L.J. Estudo sobre a prevalência do diabetes mellitus na população de 30 a 60 anos de idade no município de São Paulo. 2001. Dissertação. Escola Paulista de Medicina, São Paulo.

Pupo, A.A. ; Ursich, M.J.M.; Rocha, D.M. Estratégia do tratamento do diabetes. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 32, n. 11-12, p. 208-12, 1986.

Malerbi, D.A. Estudo da prevalência do diabetes mellitus no Brasil. [dissertação]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina/USP; 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 36). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus.PDF](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.PDF). Acesso em: 30 abril de 2016.

Ortiz, M. C. A.; Zanetti M. L.; Levantamento dos fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em uma instituição de ensino superior. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. vol.9, n.3, p.58-63, 2001.

ARAÚJO, T. M. et al. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo DemandaControle. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.8, n. 4, 2003, p. 991-1003. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v8n4/a21v8n4.pdf>>. Acesso em: 30 março de 2016.

ARAÚJO, T.M. et al. Mal - estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. *Revista baiana de saúde pública*. v.29 n.1, p.6-21 jan./jun. 2005. Disponível em: <[http://www.sinpro-ba.org.br/saude/doc/mal\\_estar\\_docente\\_rev\\_baiana\\_de\\_saude\\_publica.pdf](http://www.sinpro-ba.org.br/saude/doc/mal_estar_docente_rev_baiana_de_saude_publica.pdf)>. Acesso em: 30 março de 2016